

O GALO CANTA



Ano I - Número 03

DEZEMBRO DE 2022

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB



O GALO CANTOU NO CONCÍLIO

Foto Gabriela Schrader Giese

O Galo Verde participou do 33º Concílio da IECLB. O conclave máximo da igreja luterana brasileira aconteceu em plena Amazônia pela primeira vez na história, na cidade de Cacoal/RO, nos dias 19 a 23 de outubro último. O grupo foi representado por seu coordenador, o físico e ambientalista Johannes Gerlach.

Estavam presentes 90 conciliares, 20 representantes de igrejas parceiras e muitos visitantes. Além de um estande, em que Gerlach esteve à disposição dos conciliares para conversar sobre a causa ambiental e a igreja, ele teve espaço numa das plenárias para apresentar o Programa Ambiental Galo Verde e suas lutas. Nos bastidores, o Galo Verde ajudou a construir uma moção, aprovada pelo Concílio, que detalha uma tomada de posição da IECLB em relação à causa ambiental (veja a moção na página 3).

Segundo Gerlach, há 60 anos o lugar onde foi realizado o encontro era uma imensa floresta. “Parte da minha viagem de ônibus foi pela BR, sendo dez horas de Porto Velho, a capital do Estado, até Cacoal, no sul de Rondônia”, conta. “Durante a viagem de 500 quilômetros, mesmo procurando no horizonte, não consegui enxergar florestas tropicais. As raras vezes em que vi, eram pequenas áreas, de cerca de meio hectare ou até menos. Mas vi muito gado – difícil de contar, mas com certeza mais de mil cabeças de ambos os lados da rodovia”, ele lamenta.

Durante os dias do Concílio, o Galo Verde esteve numa grande tenda em frente à igreja luterana de Cacoal, “onde apresentei o nosso



Johannes participou do Concílio e apresentou o Galo Verde na tenda e na plenária.

movimento ecológico, junto com outros representantes, como o COMIN (Conselho de Missão Indígena), OASE (Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas) e estandes das comunidades locais”, relata Gerlach.

IMPACTO - Do ponto de vista ambiental, ainda que na Amazônia, este foi o Concílio de maior impacto para o meio ambiente na história dos concílios da IECLB. Com base em 70% dos dados de viagem das pessoas presentes – a esmagadora maioria vinda de avião –, Gerlach calculou as emissões de CO₂ do conclave em mais de 23 toneladas. Numa projeção sobre todos os participantes o resultado eleva as emissões a mais de 35 toneladas de CO₂. Para compensar as emissões, foi realizada uma coleta voluntária entre os conciliares. Com os R\$ 967 arrecadados a paróquia em Porto Velho/RO, sob a responsabilidade do pastor Jadecir

Rodrigues Coelho, irá comprar mudas e plantar na região.

Mas, houve também ações positivas. Um sucesso para o meio ambiente foi a moção pedindo um “Posicionamento da IECLB acerca do tema Justiça Ambiental”, aprovada pelo Concílio. No documento, o Concílio “delega ao Conselho da Igreja a tarefa de, ainda em 2022, elaborar e emitir um manifesto, em que reafirme o compromisso com modelos sustentáveis de desenvolvimento, que considerem o cuidado com a criação de Deus, o respeito aos povos originários e que os bens naturais sejam utilizados de forma consciente, garantindo a vida digna das gerações futuras”. A moção pede também que “as instâncias da Igreja adotem programas de gestão ambiental, a exemplo do Programa Ambiental Galo Verde e outras manifestações, até 2027”. É um passo na direção em que o Galo Verde está tentando “empurrar” a nossa igreja já há dez anos.

Voltemos ao nosso tema: Meio Ambiente

Nas últimas semanas TODOS E TODAS nós ficamos prisioneiros desta tensão muito forte dessa eleição: cheia de *Fake-News*, de mensagens ruins, de destruição etc. E, claro, cheia de mensagens sobre o que aconteceu ou não neste país. Metade do Brasil está muito feliz com o resultado, pois o que este governo destruiu só na área do meio ambiente precisa de anos para refazer. A outra metade está triste com o resultado, ainda que também esteja lutando pelo cuidado do meio ambiente.

Este país está bem “rasgado”, até dentro das nossas comunidades. Adversários se tornaram inimigos, pessoas não falam mais umas com as outras, ódio apareceu em muitos lugares etc. Mas este país não pode sobreviver completamente separado. Nem nós do GV. Precisamos convitar as pessoas que perdemos durante este período de animosidade.

Por isso, o meu pedido! Vamos deixar de lado as mensagens políticas sem conexão com o nosso tema: meio ambiente. Vamos continuar a acompanhar e criticar os responsáveis desse país, mas não no nível do ainda atual governo. E, claro, reconciliação não significa adaptar opiniões que pensamos que são erradas. Não precisamos jogar fora os nossos valores! Se Deus quiser também o nosso trabalho vai se tornar mais efetivo e com mais “resultados”, também nas nossas igrejas.

Johannes Gerlach, coordenador


O GALO CANTA

Periódico digital do Programa Ambiental Galo Verde, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Sínodo Vale do Itajaí-IECLB

Coordenador: Johannes Gerlach (gjschalombr@web.de)

Edição e diagramação: P. Clovis Horst Lindner

 47 9 9963-1796

Execução: Mythos Comunicação, Blumenau/SC

www.galoverde.org.br

Mais uma chance perdida

Foto Divulgação



Em ambiente produtor de energias fósseis, a cúpula climática no Egito não produziu acordos substanciais e joga para o futuro decisões urgentes sobre aquecimento global

A Conferência Internacional COP-27, em Scharm el Scheich, no Egito, em novembro, ficou longe da meta de conter o aquecimento global em 1,5 grau. Foi mais uma chance desperdiçada de buscar uma mudança real na política de combate ao aquecimento global. A avaliação geral é de que as duas semanas de duríssimas negociações não conseguiram um acordo substancial sobre metas para reduzir as emissões de CO₂ advindas do uso de combustíveis fósseis.

As negociações com a China também não produziram o resultado esperado e os países do G-20 se mostram reticentes com programas

de redução do uso de combustíveis fósseis.

A organização egípcia da COP-27 foi bastante criticada e considerada uma condução caótica das negociações. Para muitos, foi a conferência climática com a pior organização até aqui. Ficou a impressão de que o país exportador de petróleo agiu guiado pelos interesses do Golfo Pérsico.

A decisão mais significativa foi a criação de um fundo para compensar os países pobres pelas consequências do aquecimento global. O fundo deve ser regulamentado na próxima COP, em Dubai, para dizer quem tem direito às verbas e quem paga a conta. Promessa difícil de ser cumprida.



Foto Divulgação

A MAIOR ÁRVORE DA AMAZÔNIA tem 88,5 metros de altura e 9,9 metros de circunferência). Ela foi descoberta no Amapá. O **angelim-vermelho** equivale em altura a um prédio de 30 andares e tem 400 anos de idade.



Foto: Gabriela Schrader Grese

Ministros, ministras e comunidade durante o culto de encerramento do Concílio.

 33° Concílio da Igreja

Concílio aprova moção sobre Justiça Ambiental na IECLB

Moção para o 33° Concílio da IECLB

Assunto: Posicionamento da IECLB acerca do tema Justiça Ambiental

Considerando que:

- O primeiro artigo do Credo Apostólico afirma que Deus é o Criador de todas as coisas;
- A visão da IECLB afirma que nossa Igreja quer ser *“reconhecida como Igreja de comunidades atrativas, inclusivas e missionárias, que atuam em fidelidade ao evangelho de Jesus Cristo, destacando-se pelo testemunho do amor de Deus, pelo serviço e favor da dignidade humana e pelo respeito à criação”*;
- O Concílio da IECLB em 2022, na Rondônia, acontece num local com forte urbanização em meio à Floresta Amazônica;
- Desde 2012, o desmatamento na região do Sínodo da Amazônia está aumentando continuamente, de 4,5 mil para 13,2 mil km², sem considerar a mineração.
- Segundo o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), a Amazônia já registrou, nos três primeiros dias do mês de setembro

de 2022, metade dos focos de incêndio que teve no mesmo mês inteiro em 2021. Em agosto de 2020 já havia sido o mês com mais queimadas em 12 anos;

- Imagens de satélite dos estados que formam o Sínodo da Amazônia apresentam uma mancha gigante de CO₂;

Propomos a este Concílio:

- Que delegue ao Conselho da Igreja a tarefa de, ainda em 2022, elaborar e emitir um manifesto, em que reafirme o compromisso com modelos sustentáveis de desenvolvimento, que considerem o cuidado com a criação de Deus, o respeito aos povos originários e que os bens naturais sejam utilizados de forma consciente, garantindo a vida digna das gerações futuras;
- Que a IECLB crie políticas de justiça socioambiental que sirvam de orientação para as diferentes instâncias da Igreja;
- Que as instâncias da Igreja adotem programas de gestão ambiental, a exemplo do Programa Ambiental Galo Verde e outras manifestações, até 2027.

 Opinião Verde

Nada mais que um saco de vermes

É mais ou menos assim que Martim Lutero se autodefinia ante a graça de Deus. Como humanidade, poderíamos dizer que somos uma espécie de “vermes” que causam bastante danos à natureza. A realidade quanto ao futuro do nosso planeta e sua sustentabilidade gera apreensão e perspectivas complexas a médio e longo prazos. A degradação do meio ambiente vai desde grandes áreas até pequenos lugares; um deles é a nossa própria casa. A geração de resíduos orgânicos e inorgânicos é bastante grande. Segundo as estatísticas, 800 gramas a 1 quilo por pessoa-dia de resíduos orgânicos.

Pois bem, como humanos “vermes” podemos solicitar a ajuda de outros vermes anelídeos que podem processar esses resíduos. Estamos falando das **minhocas californianas**. São minhocas de superfície que trabalham constantemente, transformando resíduos orgânicos em decomposição, em húmus e em proteína animal.

Cada 100 quilos de matéria orgânica podem gerar 50 quilos de húmus e 10 quilos de proteína. Este húmus pode ser colocado em hortas, canteiros e/ou vasos de plantas. A proteína (é a própria reprodução das minhocas) pode ser reaproveitada como alimentação para aves.

Depende de cada casa a maneira de implementar a transformação do orgânico em húmus com a ajuda das minhocas californianas. Na internet poderão encontrar um sem-número de tutoriais que ensinam como fazer o manejo. Em nossa casa faz 15 anos que estes “vermes” nos acompanham. O “lixo” que geramos vai todo para a reciclagem, os resíduos orgânicos são transformados em húmus, que produz verduras de boa qualidade. Podemos fazer desta simbiose um espaço de transformação e ajuda mútua. Lutero diria: “vermes em cooperação”.

Clóvis Elói Kurtz, pastor da Igreja Luterana Unida, Argentina

Não corte árvores para celebrar o Natal!

A cada dezembro ainda continua em vigor uma velha tradição nos lares, comunidades e regiões que cultivam a tradição da cultura dos imigrantes: cortar e enfeitar uma árvore para o Natal. Especialmente os luteranos gostam de lembrar que a árvore enfeitada do Natal teria sido criada pelo reformador Martim Lutero. Ele teria saído de casa na véspera de Natal e, em meio à neve, procurado uma árvore bonita para cortar e colocar na sala de sua casa, enfeitando-a para celebrar o Natal com a sua família.

É uma história muito bonita e comovente e, certamente, foi com a melhor das intenções que Lutero colheu uma árvore para a noite natalina. Isso criou uma tradição que perdura por séculos e se espalhou por todo o mundo cristão. Hoje, a árvore enfeitada é uma indústria milionária, ainda que o corte de árvores vivas não seja mais tão comum quanto já foi no passado.



Hoje, felizmente, há diversas alternativas, desde árvores sintéticas e duráveis (que podem ser reusadas por muitos natais) até árvores plantadas em vasos, que, depois de usadas por vários anos, podem ser plantadas em definitivo.

Entretanto, com tristeza, ainda é bastante comum ver famílias e até muitas comunidades de diversas tradições cristãs que continuam cortando árvores para colocar em casa ou na igreja. Em muitos casos são árvores exóticas, como o *pinus ornamental* ou o *Tannenbaum*. Ainda assim, mesmo exóticas, são árvores vivas e não deveriam ser cortadas. Mas é deplorável quando se cortam árvores nativas, como o *Pinus Brasiliensis*, árvore sob proteção ambiental e cujo corte é proibido.

Continue enfeitando sua árvore natalina sem culpa. Mas faça uso de apenas dois tipos de árvores: a artificial e durável ou a árvore em vaso, que você replanta depois.

Feliz e Abençoado Natal!

JUVENTUDE ENVENENADA

RELATÓRIO do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) mostra que ao menos 40 milhões de brasileiros de até 18 anos de idade estão expostos a riscos ambientais, como a contaminação por pesticidas, poluição do ar, ondas de calor, falta de água e enchentes. O número de pessoas equivale a 60% da população nesta faixa etária. A contaminação por pesticidas é o principal dano apontado pelo estudo, atingindo 27,8 milhões de jovens. A poluição do ar é o segundo maior fator de risco, impactando 24,8 milhões de pessoas. (Folha)

ENERGIA SOLAR SUPERA ITAIPU

EM 20 DE OUTUBRO a energia solar dos telhados das residências, comércios, indústrias, produtores rurais e prédios públicos no Brasil acaba de ultrapassar 14 GW (Giga-Watts) e superar a potência de Itaipu, a maior usina hidrelétrica do mundo. São mais de 1,3 milhão de sistemas solares fotovoltaicos conectados à rede!



PASSINHO PRA TRÁS

ENTIDADES DA ÁREA DE ENERGIA foram surpreendidas no dia 30 de novembro pela alteração em um projeto de lei que, além de ampliar os custos na conta de luz em R\$ 79 bilhões, cria riscos ao meio ambiente. A mudança ocorre no momento em que há um forte movimento lobista na Câmara, que já colocou em marcha outras propostas que podem elevar a tarifa em mais de R\$ 100 bilhões. Na prática, a medida determina que térmicas a gás sejam substituídas por Pequenas Centrais Hidrelétricas, estendendo a esses novos projetos hídricos o direito a isenções que são concedidas à chamada geração distribuída, gerada por painéis solares.